

Médicos em Brasília apóiam o Ministro

Os 500 participantes da 1ª Conferência Nacional de Saúde, em Brasília, aprovaram uma nota de solidariedade ao Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, em sua polêmica com o cientista Albert Sabin, e reconhecem que eles próprios, sob a égide do Ministro e com a participação dos técnicos brasileiros do Ministério da Saúde e das demais instituições, serão capazes de determinar as dimensões da poliomielite no Brasil.

Os médicos aprovaram sem restrições "a condução que o Ministério da Saúde vem dando às atividades de combate à poliomielite no país" e se dizem capazes de conduzir as medidas adicionais de controle da doença, "mesmo dentro das limitações sócio-culturais hoje existentes".

ESTUDO PARTICULAR

Os participantes da Conferência apoiaram "os cuidados tomados pelo Ministério para que a pesquisa especial destinada a conhecer a dimensão real do problema seja realizada com os fundamentos estatísticos indispensáveis à sua validação". Alguns estatísticos da 7ª Conferência acusam o professor Sabin de ter vindo ao Brasil apenas testar experiências de um estudo científico de caráter particular, através do levantamento do número de crianças que adquiriram a paralisia infantil no período de 1969 a 1973.

O professor Sabin realizou pesquisas semelhantes na Uganda, Indonésia e Filipinas e, segundo os participantes da Conferência, estaria querendo testar no Brasil a hipótese de que "há um surto violento de poliomielite de cinco em cinco anos, baseado em pesquisas que seriam realizadas sobre 10% das crianças nascidas em 1969 e 1973. Segundo o Ministro Arcoverde, o Brasil não tem como realizar esta pesquisa agora por falta de recursos, é porque demandaria tempo e porque não é prioritária.

Em Niterói, o presidente da Associação Médica Fluminense,

Alcir Vizela Chacar, disse que o Governo deve fazer um apelo para o professor Albert Sabin continuar seu trabalho de erradicação da poliomielite no Brasil.

"Não foi surpresa para a classe médica a afirmação do professor Sabin de que há pelo menos 10 vezes mais casos de pólio no Brasil do que indicam os relatórios da Fundação de Serviços Especiais de Saúde Pública. Infelizmente, as estatísticas no país não são confiáveis", disse o Dr. Chacar.

Lembrou o presidente da AMF que as estatísticas existentes, ainda assim, revelam o crescimento de 300% dos casos de pólio só no Rio de Janeiro. Diz o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, citado pelo Dr. Chacar, que no Estado Rio, em 1978, foram registrados 1 mil 122 casos de pólio, aumento, em 1979, sem contar dezembro, para 1 mil 771.

A noite, realizou-se em Niterói, na Associação Médica, uma homenagem ao professor Albert Sabin, a que compareceram 400 pessoas. "Tudo o que eu tinha a dizer está na minha carta", afirmou, mais uma vez, o professor Sabin. O presidente da Associação Médica Fluminense, Alcir Vizela Chacar, disse para um auditório emocionado, que "ainda não nasceu quem possa contestar o Doutor Sabin".

Em seu discurso, o professor Sabin leu trechos da carta que enviou ao Presidente Figueiredo, destacando as falhas do programa brasileiro de combate à poliomielite. A homenagem, no salão da Associação Médica, terminou com uma banda tocando o Hino Nacional.

Além do vice-presidente da Associação Médica Brasileira, Waldenir Bragança, foram a Niterói dezenas de cientistas, que falaram da "gratidão devida pelo Brasil a Albert Sabin".